



## UNIÃO ENTRE ARTE E AMOR TRAZ EXPOSIÇÃO AO ESTADO

Luciano Bergamaschi Especial/068

O artista plástico Giordano Macellari, 42 anos, retorna hoje para Itália, mas sua exposição permanecerá na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, até o final de fevereiro. As 20 telas estão expostas para visitação desde 6 de janeiro e ficarão até ontem. No entanto, houve interesse mútuo em deixar os quadros por mais um mês.

A ligação do italiano com o Brasil começou há dois anos e meio. "Foi o amor," justificou Giordano. A canoense Ana Paula de Quadros Moraes, 21, passava férias na Itália, onde conheceu Giordano. Um ano depois, casaram-se. Em janeiro de 2004, o casal esteve no Brasil, para visitar a família de Ana. O artista aproveitou para deixar o catálogo de suas obras na Casa de Cultura. Então foi acertada a exposição.

Este ano, o casal voltou para rever familiares de Ana, no Bairro Mathias Velho, e para comprar uma casa. "Compramos no Bairro Igara e nos envolvemos com a reforma." Aqui, como na residência em Ancova, Itália Central, haverá um local reservado para pintura, onde guarda seu material. "Gosto de trabalhar à noite, porque não dependo de luz". Giordano destacou duas impressões que teve da cidade e região. A violência foi o ponto negativo e as *Giseles Bündchens*, o positivo. "Giseles bonitas como ela", referindo-se à Ana Paula.

**EXPRESSIONISMO** - Giordano Macellari dedica-se à pintura há 20 anos.



**CASAMENTO:** depois de conhecer Ana, Giordano passará a expor no Brasil

Por 18 anos dividiu a atividade com a área calçadista. E há dois anos só pinta. São imagens expressionistas, usando acrílico sobre tela. O corpo humano, especialmente o feminino, é bastante evidenciado, com sensualidade explícita. Também há obras com temas religiosos, as mais recentes. Giordano já expôs em várias cidades italianas e em Nova York. Agora pretende colocar o Brasil no seu roteiro.

Durante a estada em Canoas, ele fez contatos com o Santander Cultural onde, provavelmente, deve expor em 2006. A grande diferença se comparado com o evento deste ano será o patrocínio. Para

trazer suas obras, Giordano precisou desembolsar R\$ 5 mil de transporte. A negociação com o Santander deve incluir esta e outras despesas.

O artista destacou vários locais importantes que abrigam exposições no Estado, como a Casa de Cultura Mário Quintana e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Destaca, no entanto, a falta de galerias privadas, onde as telas podem ser vistas e comercializadas. Segundo ele, na Itália também há dificuldade em viver somente da arte. A diferença é que lá as obras são mais valorizadas e há clientes dispostos a desembolsar boas quantias por um belo quadro. ■